

saúde

Índias do PA receberão vacina para evitar HPV

Projeto da Unifesp deve imunizar, em julho, duas etnias paraenses

Pesquisadores já identificaram 52 índios com lesões causadas pelo vírus, incluindo câncer de colo do útero

RODRIGO VARGAS
DE CUIABÁ

Índias de duas etnias do sudeste do Pará serão as primeiras do país a receber vacina contra o HPV (papilomavírus humano).

O projeto, coordenado pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), vai imunizar índias xikrins (do rio Cateté) e paracanãs-avaetés (do rio Xingu).

Ao todo, quatro variedades do vírus serão englobadas com a vacinação: os tipos 6 e 11, causadores de verrugas e lesões genitais, e os 16 e 18, ligados aos casos de câncer.

"A vacinação ajudará a controlar e combater um problema que atinge cada vez mais e mais cedo as mulheres e meninas indígenas", disse o oncoendocrinologista João Paulo Botelho Vieira Filho, pesquisador da Unifesp.

CONTAMINAÇÃO

Desde 1998, Vieira Filho já catalogou lesões causadas por HPV em 52 índios de ambos os sexos.

"Encontramos lesões inclusive em crianças. O contato físico com as mães e pais, que é extremado nessas comunidades, favorece a transmissão do vírus."

Somente entre os xikrins são 34 casos já confirmados de índios com patologias ligadas à infecção pelo vírus.

Desses, nove são mulheres com diagnóstico de câncer de colo do útero. Nas duas etnias, Vieira Filho já registrou

duas mortes.

O HPV, diz o pesquisador, entrou nas aldeias por meio do contato dos índios com frentes de exploração madeireira, caçadores e prostitutas. "O uso da camisinha é raríssimo e há uma liberalidade sexual entre eles que favorece o contágio", explica.

Ao todo, 1.200 índias da região do rio Cateté receberão a vacina contra o HPV. Entre as paracanãs-avaetés, cerca de 400 serão vacinadas.

A vacinação será feita em três doses em índias a partir de nove anos de idade.

Como não está inclusa no Programa Nacional de Vacinação, a verba (R\$ 900 pelo kit com três doses) virá de uma associação dos próprios xikrins e da Eletrobrás.

QUESTÃO CULTURAL

Segundo Vieira, ainda não foi feito um levantamento para determinar a incidência da contaminação pelo vírus. Até agora, os casos catalogados foram identificados em exames de rotina.

"Considerando que essas etnias habitam áreas de difícil acesso e têm pouco contato com o exterior, pode-se considerar que a incidência é alta", afirma.

Outro complicador para a avaliação do quadro é a questão cultural. "Muitas mulheres indígenas se recusam a fazer exames ginecológicos como o papanicolaou", diz.

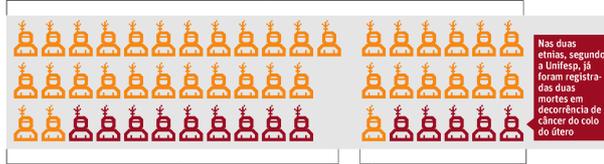
Vieira prevê que o trabalho começa em meados de julho. Segundo ele, a experiência deve servir de modelo para um grande programa de vacinação nas aldeias.

"O HPV já chegou a várias etnias. Vacinar agora é muito mais barato do que tratar cirurgicamente os efeitos da contaminação", conclui.

PROTEÇÃO NAS ALDEIAS

Vacinação nos xikrins e paracanãs está prevista para começar em julho

52 casos confirmados desde 1998 nas duas etnias, inclusive entre crianças



Entre os xikrins, são 34 os casos confirmados de patologias ligadas ao HPV, sendo:

Nove mulheres com casos confirmados de câncer do colo do útero

Entre os paracanãs, foram identificados 18 casos, sendo:

Cinco índias com câncer do colo do útero

Quem será vacinado?

Índias a partir de nove anos de idade

Como será feita a vacinação?

Em três doses, imunizando contra quatro variedades do vírus

Subtipos

6

11

Causadores de verrugas e lesões genitais

16

18

Ligados a casos de câncer

ENTENDA A DOENÇA

HPV

Vírus que provoca lesões na pele e nas mucosas. No homem, causa verrugas no pênis e no ânus; na mulher, na vagina, na vulva, no ânus e no colo do útero

TRANSMISSÃO

O contágio ocorre por meio de relação sexual e de mãe para filho, no parto

DIAGNÓSTICO

Nas mulheres, exame papanicolaou; nos homens, exame urológico; em ambos, exame dermatológico

TRATAMENTO

As verrugas podem ser retiradas com cauterização, creme ou cirurgia

CÂNCER

Alguns tipos de HPV podem evoluir para cânceres, como os de colo do útero, ânus, pênis, boca e orofaringe (palato, amígdalas e região atrás da língua)

Fotos: Ministério da Saúde, Inca, Anvisa, Lúcia Wella, pesquisadora da Unifesp



Índios xikrins, que vivem na região do rio Cateté, no Pará, desembarcam em Altamira depois de viagem no rio Xingu

Edição do Kinapp - 23 abr. 2010/Folhapress